



AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA MORTALIDADE ENTRE ADULTOS JOVENS POR INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA NA 14ª REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ

Ana Caroline Barbosa Alexandre¹, Heber Amilcar Martins²

RESUMO: As intoxicações medicamentosas estão incluídas como uma das principais causas de atendimento em emergências toxicológicas, hospitalização e óbitos no contexto mundial, no Brasil, consistem da principal causa de intoxicações em humanos e este número vem sofrendo aumento absoluto. As crianças até cinco anos de idade, mulheres e adultos jovens perfazem os grupos com maior incidência de intoxicação por medicamentos, sendo que o último vem apresentando maior taxa de incidência, portanto, o objetivo deste estudo é traçar o perfil epidemiológico da mortalidade entre adultos jovens por intoxicações medicamentosas e suas causas na 14ª Regional de Saúde de Paranavaí/PR, considerando o período de janeiro de 2007 a agosto de 2015. Para esta finalidade, serão levantados o número de óbitos por intoxicações medicamentosas registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)/Intoxicação exógena. Será analisada a distribuição dos óbitos por sexo, idade, escolaridade, raça e fármaco causador da intoxicação. Devido o aumento na disponibilidade e acesso do uso de medicamentos, espera-se uma alta incidência no número de casos de óbitos ocasionados pela intoxicação por medicamentos em virtude da carência de assistência farmacêutica, utilização não racional de medicamentos, dose inapropriada, associação medicamentosa inadequada, automedicação e tentativa de suicídio.

PALAVRAS-CHAVE: Farmacovigilância; Intoxicação medicamentosa; Mortalidade.

1 INTRODUÇÃO

Medicamento pode ser definido como um produto farmacêutico, tecnicamente obtido ou elaborado, com finalidade profilática, curativa, paliativa e fins de diagnóstico, mas que pode ser um causador de dano e óbito, razão pela qual é considerado um dos principais agentes responsáveis por intoxicações proporcionando atendimento nas emergências toxicológicas, hospitalização e óbitos em diferentes países (MOTA et al., 2012), sendo apresentados como a principal causa de intoxicações humanas no Brasil, segundo as estatísticas divulgadas, anualmente, pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) (MATOS; ROZENFELD; BORTOLETTO, 2002).

A intoxicação por agentes químicos é um problema de grande relevância para a saúde pública. No Brasil, os medicamentos são os principais responsáveis por intoxicações humanas, (TELES et al., 2013). A intoxicação, como sendo um problema social, foi amplamente difundida com o advento da industrialização, como um recurso de saúde, um instrumento social que cura e salva, mas que também adoce e mata (GANDOLFI; ANDRADE, 2006; MARGONATO; THOMSON; PAOLIELLO, 2008; MORAIS et al., 2008; OLIVEIRA et al., 2010).

De acordo com Matos; Rozenfeld; Bortolletto, (2002), as crianças entre zero a quatro anos e as mulheres eram os grupos populacionais mais atingidos. Segundo dados mais recentes do SINITOX, (2015), as crianças e mulheres continuam sendo as populações mais afetadas, tendo como agente tóxico os medicamentos em 37,61% das intoxicações em crianças entre menores de 5 anos e 62,17% envolveram o sexo feminino. Estes levantamentos demonstram também um crescimento absoluto no número de intoxicações por medicamentos, foi de 26,68% em 2002 para 27,27% em 2012.

A sociedade moderna atribui um alto valor ao consumo de medicamentos na sua prática cotidiana, onde muitos acreditam comprar saúde e bem estar em um balcão de uma farmácia. O mercado constantemente vem criando novas terapias para o medicamento, onde muitos princípios ativos já existentes no mercado e ganham novas indicações de uso, contribuindo para a utilização não-racional de medicamentos (LESSA; BOCHNER, 2008).

¹ Acadêmica do Curso de Farmácia do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. aninha_caroline20@hotmail.com

² Docente do Departamento de Farmácia do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. heber.martins@unicesumar.edu.br



No Brasil, a necessidade de aprimorar a regulação da publicidade, facilidade na aquisição de medicamentos sob prescrição, poucas iniciativas de desenvolvimento da atenção farmacêutica e o padrão do uso de medicamentos pela população, caracterizado pela automedicação, uso indevido e indiscriminado de antibióticos e psicotrópicos favorecem o aumento de casos e óbitos por intoxicação com medicamentos (MOTA et al., 2012).

O presente estudo objetiva a frequência da mortalidade entre adultos jovens por intoxicação medicamentosa na 14ª Regional de Saúde de Paranaíba/PR compreendendo o período de janeiro de 2007 a agosto de 2015.

2 MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo cuja amostra será constituída pelo universo de óbitos por intoxicações medicamentosas registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)/Intoxicação exógena da 14ª Regional de Saúde de Paranaíba/PR, com o objetivo de determinar incidência de óbitos por intoxicação medicamentosa entre a população constituída pelos adultos jovens, segundo a Organização mundial da Saúde, entre 20 a 29 anos de idade, e suas causas. Os dados correspondentes a intoxicações fora desta faixa etária foram excluídos da pesquisa. Foi analisada a distribuição dos óbitos por sexo, escolaridade, raça e agente causador da intoxicação. O projeto de pesquisa deste trabalho foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UNICESUMAR) com parecer favorável a sua execução sob o nº1.249.181.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados demonstrados neste estudo expõem os óbitos ocorridos nos anos de 2008, 2011 e 2013, os demais anos não apresentaram dados válidos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa.

A prevalência dos óbitos ocorreu pelo uso de agentes anticonvulsivantes (66,6%) e antidepressivos tricíclicos (33,4%) nos anos estudados (Figura 1). Este dado concorda com estudos prévios que indicam o uso de anticonvulsivantes como principais agentes tóxicos dentre as intoxicações por medicamentos, conforme relatam Mota et al., (2012), entre as causas de óbitos cujas classes de medicamentos foram identificadas, a maior proporção de mortes registrada foi por autointoxicação intencional por anticonvulsivantes, sedativos, antiparkinsonianos e psicotrópicos (15,2%), considerando o valor total de óbitos por intoxicação com medicamentos, onde a taxa padronizada de mortalidade foi maior na região Centro-Oeste.

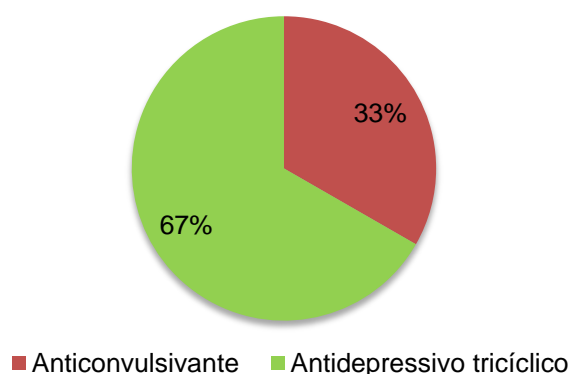


Figura 1. Agente tóxico, segundo a classe terapêutica, envolvido nos óbitos notificados pela na 14ª Regional de Saúde de Paranaíba, nos anos de 2008, 2011 e 2013

No de 2008 foram registrados três óbitos por intoxicação medicamentosa, acometendo majoritariamente indivíduos do sexo masculino (66,6%), em sua maioria com ensino superior (66,6%), tendo como motivo principal o suicídio, seguido de erro de dose (66,6% e 33,4%, respectivamente).



Quanto à raça, dois dos casos envolveram indivíduos brancos e um caso esta informação foi ignorada (Tabela 1). Os agentes envolvidos foram a nortriptilina e o ácido valpróico (Figura 1). Mota et al., (2012), descrevem em seu estudo que 53,8% dos casos de óbito por intoxicação medicamentosa ocorreram entre pacientes do sexo masculino e brancos, entretanto, demonstraram uma escolaridade menor, com cerca de 27,8% dos pacientes apresentando escolaridade entre 4 a 7 anos de estudo, sugerindo que as notificações descritas no presente trabalho não tenham sofrido uma influência significativa da escolaridade. Segundo Teles et al., (2013), a tentativa de suicídio, uso abusivo, erros de dose e acidentes são a principal causa de intoxicações por fármacos, confirmando os registros encontrados na presente pesquisa que apontam de maneira incisiva o suicídio como a razão primordial das intoxicações e, conseqüentemente, dos óbitos na região estudada.

Tabela 1. Características gerais do perfil das intoxicações medicamentosas na 14ª Regional de Saúde de Paranavaí, segundo o ano de notificação.

Características		Ano da notificação					
		2008		2011		2013	
		n	%	n	%	n	%
Causa do óbito	Erro de dose	1	33,4	0	0	0	0
	Suicídio	2	66,6	1	100	2	100
Sexo	Feminino	1	33,4	1	100	2	100
	Masculino	2	66,6	0	0	0	0
Raça	Branco	2	66,6	0	0	0	0
	Negro	0	0	0	0	0	0
	Pardo	0	0	1	100	2	100
	Ignorado	1	33,4	0	0	0	0
Nível de escolaridade	Fundamental	0	0	1	100	2	100
	Médio	0	0	0	0	0	0
	Superior	2	66,6	0	0	0	0
	Ignorado	1	33,4	0	0	0	0

Por outro lado, no ano de 2011 é observada uma redução no número absoluto de óbitos, com um único caso registrado, envolvendo um paciente do sexo feminino, parda, com baixo nível de escolaridade, cuja causa do óbito foi o suicídio (Tabela 1) pelo emprego de fenobarbital (Figura 1).

De maneira semelhante, no ano de 2013 foram notificados dois casos de suicídio envolvendo mulheres, pardas, com ensino fundamental (Tabela 1), pelo uso de fenobarbital (Figura 1).

Embora tenha sido observada uma redução no número de óbitos em 2011, nota-se uma retomada deste dado em 2013, o que vai de encontro aos dados demonstrados pela literatura, o SINITOX, (2015), demonstra um aumento no número de intoxicações por medicamentos de 0,6% em uma década. Em adição, Lessa; Bochner, (2008), e Teles et al., (2013), afirmam que o aumento na disponibilidade e acesso a medicamentos somado à falhas na assistência farmacêutica contribuem para o crescimento nos números tanto de intoxicação quanto fatalidades envolvendo o uso de fármacos.

De acordo com Matos; Rozenfeld; Bortolletto, (2002), as mulheres, em especial as jovens, representam a população de maior risco para eventos que envolvam intoxicação e morte por abuso de medicamentos, sobretudo nos casos de tentativa de suicídio, fato que ampara os resultados encontrados para os anos de 2011 e 2013, que foram resultados de suicídio envolvendo mulheres jovens através do emprego de fármacos.

4 CONCLUSÃO

Conforme os dados do SINAN, a prevalência dos óbitos por intoxicação medicamentosa mantém-se elevada na população estudada, como principais agentes causais os anticonvulsivantes e antidepressivos tricíclicos, acometendo mais os indivíduos do sexo feminino com baixa escolaridade. O suicídio tem sido o fator mais frequente entre os casos analisados.

Tais aspectos demonstram uma fragilidade significativa das políticas de vigilância em saúde, merecendo mais atenção para o impacto social das intoxicações medicamentosas, bem como planejamento e implementação de ações preventivas deste agravo, envolvendo melhorias na regulação da publicidade farmacêutica, implantação e ampliação da assistência farmacêutica nos âmbitos público e



privado, campanhas educativas que desestimulem a automedicação e as regras de aquisição de fármacos, permitindo o uso mais racional e seguro de medicamentos.

REFERÊNCIAS

GANDOLFI, Eliane; ANDRADE, Maria da Graça Garcia. Eventos toxicológicos relacionados a medicamentos no Estado de São Paulo. **Rev Saúde Pública**, v. 40, n. 6, p. 1056-64, 2006.

LESSA, Marisede Araújo; BOCHNER, Rosany. Análise das internações hospitalares de crianças menores de um ano relacionadas a intoxicações e efeitos adversos de medicamentos no Brasil. **Ver BrasEpidemiol**, v. 11, n. 4, p. 660-74, 2008.

MARGONATO, Fabiana Burdini; THOMSON, Zuleika; PAOLIELLO, Mônica Maria Bastos. Determinantes nas intoxicações medicamentosas agudas na zona urbana de um município do Sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, n. 2, p. 333-341, 2008.

MATOS, Guacira Corrêa de; ROZENFELD, Suely; BORTOLETTO, Maria Elide. Drug Intoxicações medicamentosas em crianças menores de cinco anos. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 2, n. 2, p. 167-176, 2002.

MORAIS, Isabel Cristina Oliveira et al. Perfil epidemiológico das intoxicações medicamentosas registradas pelo Centro de Assistência e Informação Toxicológica de Campina Grande (PB) no período de 2005 a 2007. **Rev. Bras. Farm**, v. 89, n. 4, p. 352-357, 2008.

MOTA, Daniel Marques et al. Perfil da mortalidade por intoxicação com medicamentos no Brasil, 1996-2005: retrato de uma década. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 17, n. 1, p. 61-70, 2012.

OLIVEIRA, Júlia Cavalettiet al. Intoxicações por Medicamentos Registradas na Região da COMCAM-Pr em 2007 e 2008. **Saúde e Pesquisa**, v. 3, n. 3, 2010.

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES TOXICO-FARMACOLÓGICAS (SINITOX). **Óbitos de Intoxicação por Medicamentos por Unidade Federada, Segundo Faixa Etária e Sexo Registrados em 2012**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2015.

TELES, Amanda dos Santos et al. Papel dos medicamentos nas intoxicações causadas por agentes químicos em município da Bahia, no período de 2007 a 2010. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 34, n. 2, p. 281-288, 2013.